

Arruda implantará choque heterodoxo

Um choque heterodoxo". E assim que o secretário de Serviços Públicos, José Roberto Arruda, define a reformulação administrativa que pretende implantar na Caesb, a partir da próxima sexta-feira, quando dará posse à nova diretoria da empresa, presidida pelo engenheiro sanitarista William Penido.

No entender de Arruda, a Caesb, como empresa, apresenta uma situação que deixa muito a desejar. Apesar de todo o esforço realizado nos últimos dois meses pelo secretário de Viacão e Obras, Carlos Magalhães, que assumiu a direção da Caesb interinamente em substituição ao engenheiro Laélis Ladeira, diz José Roberto Arruda, o órgão continua bastante "desestruturado e desorganizado".

Dessa forma, a reformulação administrativa será o "primeiro desafio" da nova diretoria. O primeiro passo dessa reforma foi realizado ontem, informa o secretário, com a assembléia geral que modificou os estatutos da Caesb. Daqui para a frente, transformada em

sociedade anônima, a Caesb contará com uma estrutura administrativa mais dinâmica e eficiente, que possibilitará a melhor utilização de recursos, afirma Arruda.

Essa nova estrutura administrativa, no entender do secretário de Serviços Públicos, será vital na captação dos recursos que a Caesb, necessitará para investir nos potenciais hídricos, aumentando



José Roberto Arruda

do a oferta de água potável nos níveis exigidos pelo crescimento populacional do DF. Por falta de estrutura, continua Arruda, a Caesb até agora não teve condições de agilizar o aproveitamento dos Cz\$ 700 bilhões já liberados para a despoluição do Lago Paranoá, obra prioritária da secretaria de Serviços Públicos, que possibilitará o adensamento demográfico da Bacia do Paranoá.

A despoluição do Paranoá, portanto, será o segundo desafio da nova Caesb, ficando em terceiro lugar a ampliação dos potenciais hídricos, que consistirá basicamente na construção de novas adutoras no sistema do Rio Descoberto, bem como na melhoria do sistema Torto/Santa Maria. Somente com a dragagem da bacia do Torto, o abastecimento de água do DF receberia um acréscimo de mais 600 litros por segundo. E com a construção de uma segunda adutora no sistema do Rio Descoberto, e vazão — que hoje está em torno de três metros cúbicos por segundo, praticamente duplicaria.